

PSB de Arraes decide apoiar Lula

Partido quer definir agora que espaço terá no comando da campanha. Também passará a discutir reflexos da aliança nos estados

Gerson Camarotti
Da equipe do Correio

Agora não tem mais jeito. O PSB vai mesmo apoiar a candidatura do petista Luís Inácio Lula da Silva à Presidência da República. A sinalização foi dada ontem pela executiva nacional do partido, depois de um dia inteiro de reunião. Em nota divulgada ontem, o partido decidiu "dar início a entendimentos com o PT, PDT, PCdoB e demais forças populares, para encontrar uma forma de unificá-las, nos seus planos estaduais e nacional".

"Essa decisão representa um avanço no processo de aliança dos partidos de oposição", admitiu o presidente do PSB, governador Miguel Arraes (PE). O senador Ademir Andrade (PSB-PA) comemorou a decisão. "Se vamos iniciar o entendimento para unir as esquerdas é porque está evidente o nosso desejo", explicitou Andrade.

Para fechar questão, só falta saber em que condições o partido entra para a frente de apoio à candidatura de Lula. O PSB quer delimitar o espaço

que terá nessa aliança, o que inclui poder de decisão no comando de campanha e no programa de governo, além de discutir como ficam as alianças regionais, já que os socialistas estão lançando candidatos a governador em pelo menos oito estados. O PSB deseja receber apoio dos demais partidos da frente em todos esses estados.

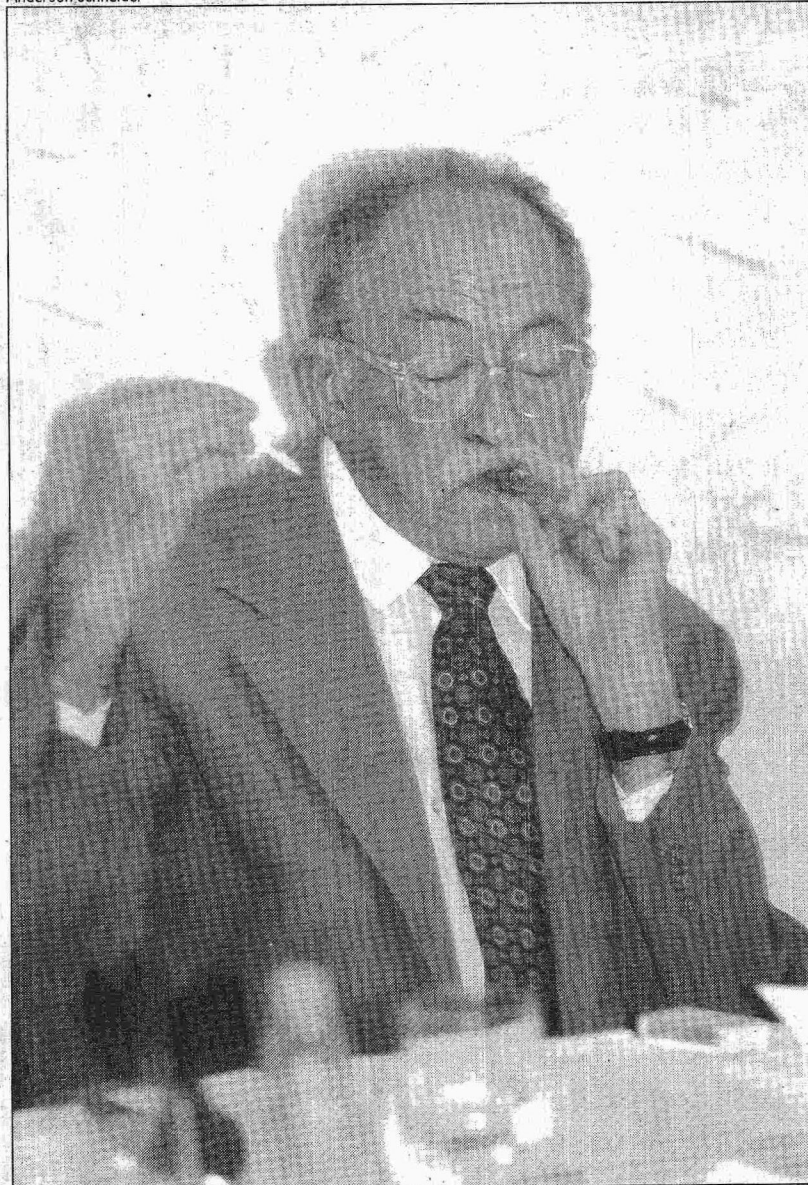
A executiva do partido nomeou comissão para começar as negociações. Hoje, o líder do PSB na Câmara, deputado Alexandre Cardoso (RJ), irá se encontrar no Rio com o ex-governador Leonel Brizola

(PDT) para iniciar os entendimentos. Na próxima semana, a comissão deverá se encontrar com os representantes do PT e do PCdoB. Segundo o governador Miguel Arraes, num prazo de 15 dias as negociações deverão estar concluídas.

"Esses entendimentos não significam que não vamos procurar forças que possam ampliar essa aliança. Queremos trazer setores que não estejam na esquerda", ponderou Arraes. A idéia é atrair principalmente os dissidentes do PMDB, como o senador Roberto Requião (PR).



Anderson Schneider



Miguel Arraes: "Queremos também setores que não estejam na esquerda"

Adeus à união centro-esquerda

Depois de muito relutar em apoiar a candidatura de Lula, o PSB se viu sem outra opção depois que o PMDB decidiu seguir com a reeleição de Fernando Henrique. Durante todo esse processo de negociações, Arraes sempre se manifestou favorável a uma aliança mais ampla de centro-esquerda. E Itamar Franco se enquadrava perfeitamente nesse perfil de candidato.

A ex-prefeita de São Paulo, Luíza Erundina, bem que tentou ontem adiar a decisão do PSB. "Temos até junho para decidir. A polarização entre a esquerda e a direita é muito ruim para o Brasil", ponderou Erundina. Mas ela não conseguiu convencer a maioria do partido. Saiu da reunião sem querer dar declarações à imprensa.

Antes de começar o encontro, Arraes tomou o café da manhã com o presidente do PT, José Dirceu. Ao sair do hotel onde o governador de Pernambuco estava hospedado, Dirceu mostrava entusiasmo. "Tudo caminha para a aliança. Sem o PSB não existe frente", disse. Depois ele mandou um recado para o seu próprio partido. "O PT precisa dar condições para que Lula negocie uma política de alianças." Segundo o Correio apurou em matéria publicada ontem, esse é o principal motivo de desânimo do candidato petista. (G.C.)